

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**A INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA E SEUS EFEITOS NO
ADOCIMENTO FEMININO: UMA COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA**

Maria Larissa Soeiro Silveira (marialarissasoeiro@edu.unifor.br)

Anna Gabrielle Andrade Gonçalves (gabrielle.annaandrade@gmail.com)

Islay Ianne Ponte Parente (islay.ipp@gmail.com)

Camila Pereira De Souza (camilasouza@unifor.br)

A violência de gênero constitui um fenômeno que atravessa as experiências femininas em diferentes contextos socioculturais, exigindo abordagens que ultrapassem explicações lineares. Dentre as formas de violência, há a psicológica que tende a ser invisibilizada dada a ausência de marcas no corpo biológico. A fenomenologia oferece ferramentas para compreender não apenas os efeitos objetivos da violência, mas sobretudo suas reverberações no mundo vivido das mulheres. Este trabalho, de natureza teórica, propõe articular a fenomenologia da ambiguidade de Maurice Merleau-Ponty com os impactos da violência psicológica contra a mulher. Destaca-se que a violência não pode ser reduzida a um evento externo ou episódico, mas deve ser compreendida como um elemento que se inscreve na própria estrutura da experiência. Recorre-se à

fenomenologia de Merleau-Ponty para a compreensão da violência por reconhecê-la como lente crítica que situa o sujeito no mundo atravessado por seus múltiplos contornos, deslocando-se de uma leitura causal para uma compreensão ambígua: trata-se de uma reconfiguração da tessitura do mundo vivido. Nessa perspectiva, a violência torna-se o pano de fundo que impregna todas as percepções, uma vez que a subjetividade é composta por contornos relacionais, afetivos e corporais. Dado o traço de invisibilidade material da violência psicológica, promove uma erosão silenciosa da confiança intersubjetiva. Embora o corpo não apresente marcas externas, ele adota uma postura existencial de retração: o espaço vivido se contrai e a percepção de si torna-se nebulosa, uma vez que a fronteira do "Eu" é constantemente invadida e invalidada pelo agressor. Se, para uma fenomenologia da ambiguidade, a saúde implica uma intencionalidade aberta ao mundo, na experiência da violência essa intencionalidade se dobra sobre si mesma, restringindo o horizonte de ação e sentido. Conclui-se que o sofrimento decorrente da violência de gênero é o resultado de um colapso do horizonte de futuro e de uma inversão da relação com o mundo. Assim, a subjetividade vê-se enclausurada em uma configuração de mundo desenhada pelo medo, onde a opressão reescreve a própria estrutura do corpo vivido, resultando em uma existência na qual o sentido de liberdade e a abertura para o mundo encontram-se radicalmente comprometidos.

Palavras-chave: violência de gênero; fenomenologia; violência psicológica.